

RELATO DA DISCUSSÃO SOBRE EXTENSÃO NO SEMINÁRIO DO DCHE

13.03.2014, no LAPED

relator: Prof. Dr. Marcos Francisco Martins

O relato que se segue foi apresentado oralmente no Seminário do DCHE realizado em 13/03/2014, no LAPED (sala ATLab 120). Conforme combinado durante o evento, ele é aqui apresentado por escrito.

SOBRE O RELATO:

A síntese apresentada abaixo se refere, principalmente, ao debate feito pelo grupo “3”, que utilizou mais tempo que os demais para dar conta de ler os textos de apoio e para discutir sobre a concepção de extensão e sobre os desafios que ela apresenta ao DCHE. Além do referido grupo, foi possível apenas iniciar o debate sobre concepção com outros docentes, mas não finalizá-lo, e nem, muito menos, dar conta da discussão sobre os desafios da extensão.

SOBRE A CONCEPÇÃO DE EXTENSÃO:

Os debates desenvolvidos sobre a concepção de extensão foram sistematizados em 5 pontos, quais sejam:

1) Crítica à dinâmica do processo de debate:

A dinâmica de encaminhamento do debate sobre ensino, pesquisa e extensão, previu que os temas fossem discutidos separadamente. Mas, como é princípio da extensão na UFSCar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e como essa questão é consensual entre os docentes, foi feita a crítica ao encaminhamento dado e proposto que ele poderia prever a integração dos temas nos debates, e não separá-los.

Obs.: esse foi o único ponto do relato sobre a extensão em que o plenário se manifestou contrariamente, uma vez que o “encaminhamento, quando proposto, foi aceito pelos presentes”, e mesmo pela alegação de que, “muito embora sejam indissociáveis, cada um dos temas em debate (ensino, pesquisa e extensão) tem identidades que possibilitam a discussão em separado”.

2) Crítica ao texto de apoio sobre extensão:

Algumas partes do texto de apoio ao debate sobre extensão foram destacadas, sobre elas foram feitas ponderações críticas, principalmente as três seguintes:

- a) Título I, Parte Geral, Capítulo I – Da concepção e dos objetivos, Art. 3º: o texto foi identificado como contendo uma concepção que sobrevaloriza o saber sistematizado pela Universidade, do que pode decorrer uma hierarquização dos saberes, os quais são

entendidos como não produzidos e sistematizados apenas pelas Universidades (“Entende-se por atividade de extensão universitária aquela que é voltada para o objetivo de tornar acessível à sociedade o conhecimento de domínio da Universidade, seja por sua própria produção, seja pela sistematização do conhecimento universal disponível.”);

b) Título I, Parte Geral, Capítulo I – Da concepção e dos objetivos, Art. 2º, parágrafo 4º: mesmo alguns docentes tendo considerado que o termo “capacitação” pode se referir ao processo de ensino, este trecho foi interpretado, por outros, como uma parte da qual se conota certa desvalorização dos sujeitos aprendentes, vistos como incapazes. (“Através das atividades de extensão, a Universidade amplia o acesso ao conhecimento, capacitando pessoas a utilizar o conhecimento disponível”);

c) Título III, Do Regime didático-científico, Capítulo III – Da extensão, Art. 80: o excerto abre a possibilidade para que, por meios da atividade de extensão, a universidade pública atenda a “pessoas e instituições privadas” (“A extensão poderá alcançar o âmbito de toda a coletividade ou dirigir-se a pessoas e instituições públicas ou privadas, abrangendo diversas atividades que serão realizadas no cumprimento de projetos específicos”);

3) Críticas à forma tradicional de execução das atividades de extensão:

Vários docentes manifestaram em suas falas críticas à forma tradicional por meio da qual as atividades de extensão são realizadas. É possível sintetizar tais críticas nas duas seguintes:

a) as atividades de extensão, em larga medida, são marcadas pela visão eurocêntrica de ciência como único saber verdadeiro e válido, em detrimento do saber popular, por exemplo;

b) a lógica que preside a dinâmica de execução das atividades de extensão é orientada não pela troca, pelo diálogo, mas pela imposição, pela “invasão cultural”, ou pelo “assistencialismo”.

4) Preocupações gerais :

Algumas ponderações gerais também foram apresentadas:

a) responder sobre a origem dos projetos de extensão, de onde surgem, pode ajudar muito na identificação do conceito de extensão e dos desafios a serem enfrentados neste âmbito;

b) há necessidade de se garantir, mesmo na extensão, o não rebaixamento e o esvaziamento do conhecimento científico, do saber sistematizado, para evitar a desvalorização da universidade ou a perda do lugar que ela ocupa;

c) as diversas concepções de homem, de mundo, de conhecimento etc. interferem decisivamente no conceito que cada docente tem de extensão. Qual será o conceito do DCHE? Não há um único conceito, mais uma pluralidade deles.

5) **Conceitos de extensão:**

Nas falas apresentadas durante os debates, muitos conceitos de extensão foram externados, entre os quais os seguintes:

- a) a extensão é o elemento-processo mediador da pesquisa e do ensino, e da universidade com os sujeitos individuais e coletivos que lhe são externos;
- b) a extensão é produtora de sínteses entre ensino e pesquisa;
- c) a extensão também é produtora de conhecimento e tem lugar próprio na dinâmica da universidade;
- d) a extensão dá origem ao processo de ensino e da pesquisa.

SOBRE OS DESAFIOS DA EXTENSÃO:

Os debates transcorreram-se em torno da busca de resposta à seguinte questão: na pluralidade de concepções teórico-metodológicas que caracterizam os integrantes do DCHE é possível estabelecer **diretrizes para a extensão**? Das discussões emergiu a resposta “sim”, o que poderá ser **alcançada por duas vias:**

- a) por meio da **análise** sobre como e baseado em que foram formuladas e implantadas as atividades de extensão realizadas e em realização pelo DCHE;
- b) por meio de **princípios** que se mostram consensuais entre os docentes do DCHE em relação aos compromissos, à finalidade e ao método de execução das atividades de extensão:
 - * **compromisso:** o compromisso da extensão deve ser com as instituições públicas e não privadas, bem como com os “movimentos sociais populares”, isto é, aqueles que lutam pelos direitos dos indivíduos e grupos sociais integrantes de classes não hegemônicas na realidade presente;
 - * **finalidade:** as atividades de extensão a serem desenvolvidas não devem se pautar pela “prestação de serviço”, por um lado, e nem, pelo outro, pelo “assistencialismo”;
 - * **método:** a execução das atividades de extensão deve ser pautada por um processo dialógico e de troca entre os sujeitos envolvidos, e não pela vertical relação que considera os sujeitos universitários e seus saberes como superiores, e inferiores os demais, os quais devem aceitar o lhes é imposto.